

Vol 9, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 72-93

Formação continuada para professores a Educação Infantil: Evidências em produções sobre a temática em questão

Dormación continua para docentes de Educación Temprana: Evidencias en producciones sobre el tema en cuestión

Clemilce Martins Corrêa Magalhães¹
Vera Lúcia Reis da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar evidências sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil em pesquisas publicadas no período de 2010 a 2022. O estudo de abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento, foi em busca de resposta para o seguinte problema: O que as pesquisas indexadas na Base de Dados de Teses e Dissertações evidenciam sobre formação continuada de professores da educação infantil? A leitura flutuante foi a base para a identificação dos resultados evidenciados sobre a temática em questão. Dos dez trabalhos selecionados os resultados demonstraram que as pesquisas identificam uma conexão entre a formação continuada e a melhoria da qualidade do ensino, ressaltando a importância do desenvolvimento profissional como fator-chave para a promoção de práticas pedagógicas significativas. Também refletem a diversidade de formas e modelos de formação continuada, que vão desde oficinas e cursos até programas de mentorias e redes de apoio. Os estudos também indicam a necessidade de maior articulação entre as políticas públicas e as práticas formativas oferecidas para garantir que os professores tenham acesso a oportunidades de formação que realmente atendam às demandas do contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Formação continuada; Professores; Educação Infantil.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar evidencias sobre la formación continua de docentes de Educación Infantil en investigaciones publicadas entre 2010 y 2022. El estudio de enfoque cualitativo del tipo estado del conocimiento buscó respuesta al siguiente problema: ¿Qué aporta la investigación indexada en la Base de Datos de Tesis y Disertaciones proporciona evidencia sobre la formación continua de los docentes de educación infantil? La lectura flotante fue la base para identificar los resultados evidenciados sobre el tema en cuestión. De los diez trabajos seleccionados, los resultados demostraron que la investigación identifica una conexión entre la educación continua y la mejora de la calidad de la enseñanza, destacando la importancia del desarrollo profesional como factor clave para promover prácticas pedagógicas significativas. También reflejan la diversidad de formas y modelos de educación continua, que van desde talleres y cursos hasta programas de tutoría y redes de apoyo. Los estudios también indican la necesidad de una mayor coordinación entre las políticas públicas y las prácticas de formación ofrecidas para asegurar que los docentes tengan acceso a oportunidades de formación que realmente respondan a las demandas del contexto educativo contemporáneo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Gestora da Escola Municipal Rosa de Sarom. E-mail: cleocmagalhaes2010@hotmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-8150-1658>

² Doutora em Educação e professora da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Ensino Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM). E-mail: verareis@ufam.edu.br. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>

Palabras clave: Formación continua; Maestros; Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD em temas já desenvolvidos que envolvem a temática formação continuada de professores da Educação Infantil, com um recorte temporal de 2010 a 2022.

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura apoiada na abordagem qualitativa, na perspectiva de produção do estado do conhecimento, buscando na análise bibliográfica, conceitos na possibilidade de ampliar e suscitar novos conhecimentos sobre a temática em questão.

Dessa forma, reconhece-se a importância de pesquisar em repositórios, como neste caso a BDTD, pela possibilidade apresentada de aproximações de trabalhos já concluídos que contemplam temáticas que se assemelham a estudos em desenvolvimento, haja vista que abrem espaços para novas percepções sobre o quê, porquê, como, determinadas pesquisas e seus achados foram evidenciados em contextos e em espaço de tempo diversos.

Dessa forma, o estado do conhecimento é um meio pelo qual o pesquisador, principalmente o iniciante, se apoia para realizar nova produção em que o conhecimento vai se construindo paulatinamente.

Vale ressaltar que se percebe a importância desse tipo de produção por evidenciar subsídios teórico-metodológicos para melhor compreensão e particularidades que cada trabalho vem apresentando, suscitando novas aberturas que, muitas vezes, não haviam sido descortinadas.

Diante do exposto, esta pesquisa tem o propósito de responder o seguinte problema: O que as pesquisas encontradas na Base de Dados de Teses e Dissertações evidenciam sobre formação continuada de professores da Educação Infantil? Para solidificar esse questionamento, a busca por novas produções faz com que determinada temática ganhe corpo e vá se estruturando pelo conhecimento que se adquire no percurso da pesquisa.

Este trabalho está organizado com itens que remetem sobre: A formação continuada no contexto da educação infantil; Procedimentos metodológicos que relatam o percurso da pesquisa; Síntese das produções encontradas que apontam possibilidade de contribuir com a temática em questão.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação se caracteriza como importante ferramenta para o desenvolvimento humano. Mas, mesmo tendo esse potencial é permeada de desafios que podem surgir ao longo desse processo. Contudo, pode ser considerada o norte que direciona e influencia nossas escolhas e promove a construção de nossa cidadania.

Sendo assim, a educação é um imperativo e está intrinsecamente ligada à vida do professor no seu processo contínuo de formação. Daí a necessidade da formação continuada no contexto do exercício da profissão. Portanto, é importante que o professor esteja constantemente buscando novos conhecimentos, se aperfeiçoando, atualizando seus saberes, principalmente aos que se referem à vida do ensino e aprendizagem com crianças da educação infantil.

Para Haubrich e Cruz (2021, p. 6) “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade”.

Para professores da educação infantil, assim como em outros níveis ou modalidades de ensino, considera-se que a formação continuada é um imperativo. Mas, ao se tratar de crianças pequenas compreendemos que o compromisso com essa formação é mais específica já que a responsabilidade de fazer a transição dessas crianças do contexto familiar ou mesmo da creche, a responsabilidade redobra, exigindo práticas pedagógicas que as conduzam ao desenvolvimento necessário para a faixa etária em que se encontram, ou seja, quatro a cinco anos de idade.

Essa é uma fase que o círculo social tende a alargar, em que o convívio se estende para além do familiar e o aprender a se relacionar com seus pares é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo, bem como para a construção da autonomia, um dos aspectos necessários para outras etapas da vida escolar.

As crianças pequenas têm direito ao ensino e aprendizagem que lhes proporcione o desenvolvimento integral, tendo em vista que a educação infantil, se constitui como direito da criança garantido na Constituição Federal de 1988 e seu reconhecimento como primeira etapa da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996).

No texto da LDB 9.394/1996 em seu Art. 29 está explícito que “A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”. É evidente que a criança tem seus direitos garantidos legalmente, sendo-lhe assegurado o direito à educação de qualidade.

Em 2009 foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em que se evidencia o esforço de organizar ações educativas, articuladas com o reconhecimento do papel dos docentes que trabalham com essa faixa etária. Os docentes são desafiados a produzir propostas pedagógicas que deem voz às crianças e considerem a forma delas constituírem o mundo e a si mesmas.

O trabalho pedagógico organizado em creche ou pré-escola, em que cuidar e educar são aspectos integrados, se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada as suas emoções e lidar com seus medos, sua raiva, seus ciúmes, sua apatia ou hiperatividade, e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade (Oliveira, 2010, p. 9).

Nesse entendimento, escola e professores precisam estar preparados para proporcionar um ambiente acolhedor em que a criança possa chamar de seu. Que chegue para começar a vida escolar em que o conhecimento trazido do seu dia a dia seja considerado na interação com as práticas pedagógicas aplicadas no chão da escola. Para tanto, é imprescindível que o professor, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem saiba lidar com as especificidades de cada criança, apoiá-las nas suas necessidades, buscando alternativas que preencham as lacunas que precisam ser desenvolvidas a partir do ensino formal.

Assim, o processo de iniciação da criança na educação formal requer aspectos a serem observados e precisam ser cumpridos para atender as demandas dessa faixa etária. Em 2006, foi lançado os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Infraestrutura para a Educação Infantil, com o objetivo de:

[...] ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas,

criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adultos e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos (Brasil 2006, p. 8).

Esse objetivo demanda atentar para o espaço destinado a abrigar a Educação Infantil. Por isso, é salutar que o ambiente escolar seja estruturado para garantir condições de desenvolvimento integral das crianças, como também, o bem-estar dos professores que estão na linha de frente do processo do ensinar e do aprender. Vale ressaltar que a estrutura física é um dos fatores que tem implicações em espaços de formação, haja vista que professores precisam de condições propícias de aprender juntos e, coletivamente, desenvolver o trabalho pedagógico no ambiente escolar.

Nessa percepção, o coletivo em prol de ações voltadas para a interação das crianças com seus pares, envolvendo atividades lúdicas e educativas que atendam as necessidades das mesmas, precisam ser concretizadas para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dessa faixa etária.

Para Kramer (2005, p. 25):

A Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. A meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficie a todos no que diz respeito ao desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos. A construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente ao nível da linguagem.

Para que a Educação Infantil cumpra seu papel, é necessário que as instituições de ensino ofereçam um ambiente para uma educação de qualidade. Isso inclui profissionais bem preparados, infraestrutura adequada, metodologias que estimulem o aprendizado ativo e um currículo que contemple as especificidades culturais dos alunos.

É nesta direção que o trabalho conjunto em prol de uma educação de qualidade para todos os partícipes da escola seja uma constante entre gestão, coordenação e professores, começando pela defesa da necessidade de formação continuada. Isso pode remeter a outros olhares para quem trabalha na educação infantil, com a ampliação de conhecimentos em aspectos que ainda precisam ser melhor explorados como as práticas pedagógicas de quem ensina nessa modalidade de ensino. Por isso, estar atualizado e manter-se atento às

necessidades do desenvolvimento formativo das crianças que estão sob sua responsabilidade é uma forma de professores cumprirem com a função social requerida pela profissão.

Para Nóvoa (1995, p. 27) “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas”. Nessa visão, pode-se considerar no contexto da educação infantil, que os professores precisam estar em contínua formação, como possibilidade de ter espaço para autoavaliar-se em relação ao trabalho que desenvolvem, no sentido de fazer cumprir o direito que lhes é garantido. Sendo a primeira etapa da educação básica, lhes é assegurado a educação como direito subjetivo, como referencia a LDB 9.394/1996, Art. 21 inciso I. Por isso, há de se considerar a relevância desse nível da educação contar com professores preparados para exercer a docência com essas crianças.

Levando-se em consideração que é dever e direito do professor buscar qualificação profissional, isso significa que o processo do ensinar e do aprender é dinâmico e buscar por novos saberes que correspondam às reais necessidades para o aprendizado significativo das crianças, por exemplo, o lúdico, as brincadeiras e outras formas em que as práticas pedagógicas tenham intencionalidade e objetivos concretos, é de fundamental importância.

Oliveira (2010, p. 6) destaca que:

As crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovam o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Nesse sentido, a formação continuada se constitui fator primordial na construção de novos conhecimentos e saberes, que podem suscitar reflexões sobre as práticas pedagógicas que desenvolvem. É, também, momento de se valorizar enquanto profissional da educação que olha para si como ser inconcluso, na perspectiva do pensamento de Freire (1997, p. 42, destaque do autor),

o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através do movimento permanente de ser mais: A concepção e a prática “bancárias”, imobilistas, “fixistas”, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência da sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma,

como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que-fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e no devenir da realidade.

O ser humano como um ente dinâmico e em constante transformação deve ter consciência de sua condição de inacabado e a formação continuada traz possibilidades valorização para fazer a diferença no seu trabalho. Mas, vale ressaltar que a formação continuada precisa ir além da instrumentalização do professor.

Freire (2011), enfatiza a importância da formação continuada para os professores, destacando que esse processo deve ser um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica, de analisar as dificuldades enfrentadas em sala de aula e tomar decisões mais assertivas em suas abordagens de ensino. Além disso, ressalta a necessidade de integrar teoria e prática, pois essa conexão é fundamental para melhorar a dinâmica do ensino e o aprendizado dos alunos. Em resumo, o autor defende que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade educacional.

O PERCURSO METODOLÓGICO EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Em uma pesquisa de cunho científico a sistematização do que se deseja pesquisar é um aspecto importante, visando maior rigor do tema. Para isso, a revisão de literatura é imprescindível para referenciar e ampliar o conhecimento por meio de leituras em trabalhos e/ou pesquisas que já se debruçaram sobre temas que se assemelham ao que se está investigando.

Para Galvão e Ricarte (2017, p. 2) “Revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos [...] é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos”. A revisão da literatura é uma prática indispensável para garantir rigor e relevância na pesquisa acadêmica, servindo como base para argumentação e desenvolvimento de novas ideias.

E nessa perspectiva, o estado do conhecimento é um dos recursos em que o pesquisador, principalmente o iniciante nessa seara, busca formas de registro e categorização que lhes permitam encontrar produções científicas que possam contribuir com determinada

pesquisa em desenvolvimento no que diz respeito a aspectos teóricos e metodológicos. Essa prática de revisão da literatura é fundamental, pois não apenas possibilita a familiarização com o que já foi discutido anteriormente, mas, também ajuda a identificar lacunas de pesquisa, questionamentos ainda sem respostas e tendências emergentes na área de estudo.

Ao sistematizar as informações adquiridas, o pesquisador pode construir um referencial teórico robusto, que serve de suporte para a análise dos dados coletados. Isso facilita a validação de possíveis hipóteses ou questões norteadoras de uma determinada pesquisa.

Outro aspecto relevante é que o estado do conhecimento não deve ser visto como um mero levantamento bibliográfico, mas, sim, como uma reflexão crítica sobre os materiais consultados. O pesquisador deve se perguntar como cada uma dessas contribuições se relaciona com seu trabalho, que diálogo se estabelece entre as ideias e como essas referências podem ser utilizadas para enriquecer a discussão teórica e empírica. Portanto, realizar um estado do conhecimento é um momento crucial que dá novos direcionamentos para outras pesquisas e contribui para a socialização do que foi pesquisado sobre determinado tema.

A partir desse recurso, o pesquisador poderá buscar em teses e dissertações, por exemplo, o que já foi pesquisado e as possíveis lacunas passíveis de serem estudadas. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), estudos sobre o Estado do Conhecimento:

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Sendo assim, a produção de conhecimento na educação e em qualquer área é imprescindível, pois tem a possibilidade de ampliação de conhecimento teórico baseado em estudos já existentes que podem nortear a construção de outros em andamento. No entendimento de Morosini (2014, p. 155):

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo.

Sendo assim, considera-se que estado de conhecimento é um recurso importante para pesquisadores, pois não só fornece uma base sólida sobre o que já foi estudado, mas, também pode inspirar novas perguntas a serem respondidas e, ainda, em aberto, em determinada área do conhecimento.

Para Menezes e Silva (2021, p. 2):

[...] o Estado do Conhecimento é uma busca em que a revisão de literatura está presente, configurando-se dentro do campo científico como uma atividade fundamental, uma vez que fornece ao pesquisador, em especial ao iniciante, subsídios teóricos-metodológicos sobre o tema a qual se debruça, estuda e pesquisa.

Para um pesquisador iniciante, essa revisão é imprescindível pelas possibilidades de direcionamento para a construção de um referencial teórico mais amplo. Portanto, a revisão de literatura não se trata de uma formalidade, mas uma etapa essencial que enriquece e direciona o trabalho científico.

Dessa forma, a pesquisa na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) possibilitou um estreitamento na revisão da literatura da temática em desenvolvimento, fornecendo subsídios para a compreensão de diferentes particularidades sobre os trabalhos que foram localizados e que remetem à pesquisas concluídas sobre Educação Infantil.

Vale esclarecer que a busca por trabalhos para a construção do estado do conhecimento requer disponibilidade e disposição do pesquisador para lidar com minuciosidade que este tipo de estudo exige.

Para o alcance do objetivo a que se propôs a pesquisa, o percurso para a busca dos trabalhos, a princípio usando o descritor “formação continuada, foi encontrado um resultado de 18.550 produções entre teses e dissertações”. Sendo 13.136 dissertações e 5.414 teses, apresentando 18.340 trabalhos no idioma em português, 129 em inglês, 16 em espanhol e 01 em francês. Por ser um resultado muito amplo, a pesquisa passou para uma busca avançada, com o descritor “formação continuada professores”, sem o uso da preposição “de” e foram encontrados 8.689 trabalhos, 6.442 eram dissertações e 2.247 eram teses. Desse resultado de trabalhos encontrados, 8.666 eram em língua portuguesa, 20 em inglês e 6 em espanhol.

Por, ainda, se tratar de um número significativamente volumoso, a pesquisa passou por uma busca mais reduzida, sendo utilizado os descritores “formação continuada”, “professores”, “educação infantil” cada um em uma nova busca, resultando em 933 trabalhos,

sendo 740 dissertações e 193 teses. Esses descritores foram pesquisados em todos os campos numa busca avançada, porém, apresentou um resultado, ainda, amplo.

Portanto, foi utilizado o procedimento de exclusão, indo para o processo de refinamento da busca, utilizando dentro do critério “assunto” o descritor formação continuada, que apresentou 15 resultados, sendo 13 dissertações e 2 teses no idioma de língua portuguesa e nenhum trabalho mais em língua estrangeira.

A partir desse resultado foi feita a releitura dos títulos em que foi identificado entre os quinze trabalhos, duas dissertações repetidas, então, uma foi excluída. Três dissertações e uma tese não tinham conexão precisa com o tema formação continuada de professores da educação infantil, sendo também excluídas, restando somente nove dissertações e uma tese para ser analisada.

Pelo que se propôs nessa busca, a pesquisa se delineia pela abordagem qualitativa que se caracteriza por abordar questões relacionadas às singularidades que são próprias do campo e dos indivíduos pesquisados. Para Creswell (2007 p. 185) “Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa”. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados.

A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. (Creswell, 2014, p. 50).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca entender a complexidade dos significados atribuídos pelas pessoas a partir de um contexto sensível e interpretativo, utilizando métodos flexíveis e analíticos que valorizam a experiência subjetiva. Uma pesquisa fundamentada na abordagem qualitativa sugere trabalhos centrados em teorias que vão além de uma única verdade.

Vale ressaltar a importância de identificação dos trabalhos selecionados para termos uma dimensão das pesquisas realizadas com a temática em questão em relação ao ano, autor, título, palavras-chave e tipo de trabalho, bem como a instituição. Esses trabalhos foram

organizados de acordo com que foram sendo evidenciados na busca do repositório da BDTD, como mencionados no quadro 1.

Quadro 1: Identificação dos trabalhos analisados

Ordem dos trabalhos	Autor	Título	Tipo /Ano	Instituição
01	Edna Aparecida de Oliveira	A formação continuada das professoras da educação infantil em Anápolis-GO	Tese/2014	PUC-GO
02	Carlineide Justina da Silva Almeida	Representação social de professores da educação infantil de Angicos/RN sobre formação continuada	Dissertação/ 2016	UFRN
03	Célia Regina da Silva	Concepções de professoras de educação infantil sobre um programa de formação continuada	Dissertação/ 2019	UNESP
04	Emily Aline Maiolino	Formação continuada e acolhimento de professores da educação infantil a partir de narrativas docentes	Dissertação/ 2020	UEC
05	Viviani Darolt Rabelo	O desafio da educação infantil: um olhar sobre a formação continuada.	Dissertação/ 2017	UFMT
06	Melissa Rodrigues da Silva	A formação continuada de professores da educação infantil e a relação com a prática pedagógica: no sistema municipal de ensino de Guarapuava – Paraná	Dissertação/ 2011	Universidade Tuiuti do Paraná
07	Eloisa Fileti de Sousa	A formação continuada das professoras de educação infantil em municípios da região de Laguna-SC (AMUREL)	Dissertação/ 2021	Instituição de defesa não informada
08	Cintia de Cássia Silva Sales	A contribuição da formação continuada para as professoras de educação infantil do município de São Paulo	Dissertação/ 2015	UMESP
09	Lindinara Vieira	Formação continuada de professores de educação infantil e políticas públicas: características de uma realidade	Dissertação/ 2018	Unesp
10	Danieli Bachtchen	Educação infantil e a base nacional comum curricular (BNCC): possibilidades e desafios da formação continuada	Dissertação/ 2022	Universidade Estadual do Centro-Oeste

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

ANÁLISE E RESULTADO

O espaço temporal em que a busca pelos trabalhos se delineou foi de 2010 a 2022. Contudo, no ano de 2010, com os critérios adotados, nenhum trabalho foi incluído nesse estudo. Os que foram analisados, como identificados no quadro acima, trouxeram evidências significativas sobre o tema formação continuada. Vale ressaltar que a abordagem qualitativa adotada nessa produção estado do conhecimento, permitiu compreensão sobre o que foi investigado na única Tese selecionada e nas Dissertações, conforme a leitura dos resumos desses trabalhos.

A tese de Edna Aparecida de Oliveira teve como objetivo geral analisar as políticas públicas de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Anápolis-GO. Fica claro que esta pesquisa foi em busca de resposta para o seguinte problema: Quais as tendências, concepções norteadoras, tensões, rupturas e permanências no processo de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil em Anápolis-GO?

Nessa pesquisa foi evidenciado a complexidade das políticas de formação continuada para a Educação Infantil, a necessidade de uma abordagem mais integrada e sistemática, e o papel fundamental que essa formação desempenha na qualificação do ensino e no reconhecimento dos educadores.

Para Oliveira (2014, p. 193):

As políticas educacionais para a Educação Infantil são recentes e, ainda trazem em seu bojo as diferenças histórico-sociais e as contradições que sempre envolveram a creche e a pré-escola ao longo da história do atendimento a criança pequena. Estas instâncias, tensões, contradições, rupturas e permanências estão presentes na constituição da profissão docente e devem ser levadas em consideração na formação continuada de professores.

Percebe-se, a necessidade de um olhar crítico e reflexivo sobre a trajetória das políticas educacionais e suas implicações para a formação de professores que atuam nesse nível de ensino, sendo fundamental para a compreensão não apenas das práticas pedagógicas, mas também dos contextos sociais, culturais e políticos que influenciam a educação. Portanto, a formação deve ir além da atualização de conteúdos ou metodologias; é imprescindível que contribua, também para análise crítica de documentos que regem o sistema educacional.

A dissertação de Carlineide Justina da Silva Almeida traz em evidência a representação social de 25 professoras. Os dados coletados revelam que suas percepções giram em torno do conhecimento, aprendizagem e capacitação. Contudo, a prática educativa, muitas vezes não reflete essa consciência, pois algumas professoras ainda adotam posturas assistencialistas, o que evidencia um entrave para a verdadeira transformação no ensino.

A pesquisa destaca a necessidade de superar essas barreiras simbólicas para alinhar representação e prática. Para Almeida (2016, p.143):

[...] ao legitimar a formação continuada e a docência como espaços de construção do saber e do saber fazer, essas professoras estarão caminhando para consolidação do reconhecimento da docência, de modo geral, e da docência na EI, em particular, como profissão digna de investimento, reconhecimento, dotada de status social e financeiro e, como pilar de uma sociedade em evolução, obter condições adequadas de trabalho.

Ao valorizarem a formação continuada e a prática docente como forma de adquirir novos conhecimentos, as professoras contribuem para o reconhecimento da docência como uma profissão respeitável e importante. Isso implica que a educação infantil, especificamente, merece reconhecimento, apoio e investimentos, promovendo melhores condições de trabalho e elevando o status social e financeiro dessas profissionais. Assim, essa valorização é vista como fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade em evolução.

Célia Regina da Silva em sua dissertação pesquisou um programa de formação continuada em São José do Rio Preto (2012-2016), com foco no desenvolvimento de professores de crianças de 3 a 5 anos. O estudo qualitativo, baseado em documentos e questionários, revela que a maioria das participantes eram mulheres, com alta formação acadêmica, e embora o programa tenha limitações — como a uniformidade dos temas —, teve uma avaliação positiva entre as participantes, que reconheceram sua contribuição para a prática docente.

Silva (2019), aborda a complexidade da formação continuada no Brasil, destacando tanto os avanços previstos por legislações e programas governamentais quanto as limitações e críticas enfrentadas por essas iniciativas. O estudo de caso em São José do Rio Preto serve como um exemplo prático destes aspectos, permitindo uma análise mais profunda das realidades enfrentadas por educadores na prática. As reflexões sobre a qualidade, relevância e adaptabilidade das formações são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, para a melhoria da educação no país.

A dissertação de Emily Aline Maiolino, resultado de uma pesquisa em uma creche municipal em Jacareí de 2014 a 2017, teve como foco as dificuldades enfrentadas por professoras e auxiliares de Educação Infantil. Durante esse período, observou-se que as práticas pedagógicas dessas profissionais eram predominantemente tradicionais, centradas no cuidado e sem a promoção do protagonismo infantil, evidenciando uma visão restrita dessa fase inicial da educação escolar.

Maiolino (2020), destaca em seu estudo, a importância de considerar a trajetória de vida das professoras e propõe um material que promove a reflexão e o acolhimento, com o intuito de valorizar o trabalho de quem cuida e educa, criando um ambiente mais propício à formação docente. Assim, a pesquisa contribui para a discussão sobre a necessidade de formação continuada e o cuidado com os educadores na educação infantil.

A dissertação de Viviani Darolt Rabelo evidencia a urgência de uma reestruturação na formação dos professores de Educação Física para a Educação Infantil, destacando a importância de alinhar as práticas pedagógicas com os fundamentos teóricos e as diretrizes curriculares. Essa reavaliação pode não apenas enriquecer o conhecimento dos professores, mas também contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Segundo Rabelo (2017), a maioria dos professores possui formação em instituições públicas e algumas especializações, porém pouco foco na Educação Infantil. Muitos deles estão iniciando sua carreira nesse segmento. Apesar de reconhecerem a relevância da formação continuada para aprimorar suas práticas, os professores expressam a necessidade de se aprofundar nos conhecimentos específicos da Educação Infantil.

A pesquisa de Melissa Rodrigues da Silva destaca a importância da formação inicial e continuada, ressaltando a educação infantil como espaço de construção do conhecimento e reconhecimento da criança como um ser social. A fundamentação teórica se apoia em diversos autores, promovendo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a qualidade da educação ofertada.

Silva (2011) destaca que a prática pedagógica pode ser otimizada em sua organização, planejamento e execução, através da contribuição das atividades de formação continuada realizadas nos próprios Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Essas iniciativas

podem ser mais efetivamente exploradas com o suporte e comprometimento das políticas públicas existentes, especialmente considerando a atual desvalorização da Educação Infantil. É fundamental avançar nos fundamentos teóricos e metodológicos dessa fase, levando em conta o processo educativo e o desenvolvimento profissional, o que pode ser alcançado por meio de momentos significativos de aplicação prática dos conteúdos e das reflexões surgidas durante os períodos de formação continuada.

Eloisa Fileti de Sousa em sua dissertação traz a pesquisa sobre a formação continuada de professoras de educação infantil na Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL). O estudo buscou analisar a eficácia das iniciativas de formação continuada em garantir os direitos das educadoras. A análise dos dados foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo, sustentada por um referencial teórico que inclui contribuições de autores como Tardif e Lessard, além de documentos legais pertinentes à educação infantil.

Sousa (2017) destaca a relevância de se desenvolver pesquisas futuras que explorem mais profundamente como as formações continuadas impactam na prática pedagógica das professoras de educação infantil, além de sugerir que as formações sejam planejadas a partir dos contextos e necessidades reais das educadoras. A formação contínua, quando realizada de maneira adequada e constante, tem o potencial de revitalizar e melhorar as práticas educativas, mas ainda existem muitos desafios a serem superados.

A pesquisa de Cintia de Cássia Silva Sales analisa a formação continuada das educadoras da Educação Infantil na rede pública municipal de São Paulo, focalizando o projeto oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP) e suas contribuições para a prática docente. A pesquisa enfatiza a importância da formação continuada como um meio de ressignificação da identidade profissional das professoras, valorizando a reflexão sobre suas experiências e o histórico de suas práticas.

Sales (2015) reafirma a importância da formação continuada das professoras da Educação Infantil, como também, destaca um olhar crítico sobre as mudanças implementadas através do PEA. A análise da formação contínua revela que, ao valorizar as educadoras e suas práticas, estamos não apenas educando melhor, mas também dando voz às crianças e reconhecendo-as como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

Lindinara Vieira traz em sua pesquisa um panorama da formação continuada nas percepções das professoras e das coordenadoras da Educação Infantil de dois municípios.

Fundamentada em referenciais de teóricos como Imbernón e Gatti, a investigação foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando questionários e entrevistas. Os dados revelam o reconhecimento da importância dada à formação continuada. Também foi evidenciado a regularidade na oferta da formação realizada, frequentemente, durante o horário de trabalho, sendo as palestras o formato predominante.

Vieira (2018) conclui em sua pesquisa que é fundamental que os municípios implementem políticas de formação continuada que considerem as especificidades do contexto escolar e das práticas docentes, a fim de garantir que a formação proposta realmente atenda às necessidades dos professores de educação infantil. Além disso, recomenda-se a criação de espaços de reflexão e participação docente na escolha dos temas abordados nas formações.

Danieli Bachtchen conclui que é essencial fortalecer a formação continuada, permitindo a participação ativa dos professores. Isso ajudaria a reafirmar a importância da Educação Infantil e a garantir os direitos das crianças, superando a abordagem meramente burocrática e promovendo uma educação mais contextualizada e autônoma.

A pesquisa de Bachtchen (2022) traz à tona a complexidade do cenário educacional contemporâneo e destaca a urgência de um debate mais profundo sobre a formação docente, bem como a autonomia dos educadores e a essência da Educação Infantil, questionando práticas que atendem mais a interesses econômicos do que ao desenvolvimento integral das crianças.

Dos dez trabalhos analisados, foi observado que a maioria das publicações enfoca aspectos centrais da formação continuada, destacando a necessidade de atualização e aprimoramento profissional de professores que atuam na Educação Infantil. As evidências apontam que a formação contempla parte teórica e prática o que proporciona melhor compreensão de conceitos a serem trabalhados em sala de aula.

Além disso, os resultados demonstraram que as pesquisas identificam uma conexão entre a formação continuada e a melhoria da qualidade do ensino, ressaltando a importância do desenvolvimento profissional contínuo como um fator-chave para a promoção de práticas pedagógicas significativas. Os trabalhos analisados também refletem a diversidade de formas

e modelos de formação continuada, que vão desde oficinas e cursos até programas de mentorias e redes de apoio.

É importante destacar que, apesar das evidências favoráveis sobre a formação continuada, os estudos também indicam a necessidade de uma maior articulação entre as políticas públicas e as práticas formativas oferecidas, a fim de garantir que os professores tenham acesso a oportunidades de formação que realmente atendam às demandas do contexto educacional contemporâneo.

Diante dessas análises, pode-se dizer que a formação continuada de professores da Educação Infantil é um tema amplamente discutido e relevante, com um conjunto de evidências que sustentam a sua centralidade na busca por uma educação de qualidade. O fortalecimento de ações formativas é essencial para a valorização do professor e para o desenvolvimento de práticas que possibilitem aprendizado significativo na primeira infância.

Em síntese, as pesquisas analisadas revelam algumas tendências, problemáticas comuns como explicitado abaixo:

a) No estudo de Oliveira (2014), aponta que a formação continuada, por si só, não é suficiente para promover mudanças significativas no campo educacional. Para que ocorra uma transformação efetiva, é essencial que haja melhorias nas condições de trabalho e na gestão das instituições educativas, integrando a formação contínua a um processo mais amplo de valorização e reconhecimento dos profissionais da Educação Infantil

b) O trabalho de Almeida (2016) destaca a complexidade das representações sociais das professoras de Educação Infantil em relação à formação continuada, evidenciando a necessidade de superar resistências e promover uma efetiva transformação nas práticas pedagógicas.

c) O estudo de Silva (2019) aponta para a necessidade de um equilíbrio entre políticas públicas de formação continuada e a valorização das necessidades específicas dos professores nas escolas, reiterando a importância de uma abordagem mais contextualizada e crítica na formação docente.

d) A pesquisa de Maiolino (2020) concluiu que as professoras enfrentavam dificuldades significativas, predominando práticas tradicionais de cuidado que não favoreciam o protagonismo infantil nem reconheciam a educação infantil como uma etapa fundamental do processo educativo.

e) Rabelo (2017), aponta para a necessidade de aproximar teoria e prática através da metodologia de investigação-ação e enfatiza a demanda por conteúdos específicos para a Educação Infantil nessa área. Contudo, também identifica problemáticas a serem enfrentadas, como a falta de formação específica, a confusão entre objetivos e conteúdos, a experiência limitada dos professores e a desconexão entre teoria e prática nas formações.

f) Silva (2011) destaca a complexidade do cenário educacional, a necessidade de uma formação solidificada e a valorização da criança como protagonista em um processo educativo de qualidade.

g) A pesquisa de Sousa (2021) revela que, embora a educação infantil seja reconhecida como parte da educação básica, suas especificidades não recebem a devida prioridade em termos de organização e estratégias de formação continuada. Os dados coletados mostraram que as iniciativas disponíveis não atendem adequadamente as necessidades formativas das professoras, evidenciando que o direito à formação continuada, garantido legalmente, não está sendo efetivamente assegurado, o que aponta para uma problemática na valorização e na qualificação dos profissionais dessa etapa educacional.

h) No estudo de Sales (2015) Os resultados indicam que o PEA não apenas melhora a formação continuada, mas também favorece momentos de reflexão e troca entre professoras, tornando-as mais autônomas em suas práticas pedagógicas. O estudo evidencia, portanto, tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados na formação dessas profissionais.

i) Na pesquisa de Vieira (2018) a formação continuada é oferecida com frequência durante o horário de trabalho, principalmente na forma de palestras. No entanto, existem divergências nas percepções sobre a efetividade dessa formação oferecidas. As oferecidas pelo Município A, tem percepções de contribuições positivas, as do Município B, as percepções é que não atendem as expectativas. Assim, propõe-se que a formação continuada seja alinhada às políticas educacionais federais e às necessidades específicas da educação infantil.

j) Na pesquisa de Bachtchen (2022), enfatiza que a BNCC propõe um currículo comum, que pode levar a uma prática docente superficial, focada em cumprimento burocrático, em detrimento de uma reflexão crítica e da autonomia profissional. O estudo aponta a necessidade de fortalecer a formação continuada dos professores, promovendo sua

participação ativa, para garantir que a Educação Infantil seja reconhecida como uma fase fundamental no desenvolvimento infantil e para efetivar os direitos das crianças, desafiando as imposições do modelo prescritivo.

Através da análise das dez publicações, constatou-se aspectos cruciais da formação continuada. Assim, o estudo ressalta a importância de fomentar iniciativas que promovam o desenvolvimento profissional contínuo dos professores para a qualidade da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil no período de 2010 a 2022 revela um panorama significativo e multifacetado sobre a temática. Os resultados indicam que, embora haja uma quantidade limitada de estudos nessa área específica, as pesquisas selecionadas oferecem contribuições valiosas sobre a prática da formação continuada.

A centralidade dos aspectos abordados nas dissertações e tese destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional em busca da qualidade do ensino da educação infantil que alinhada às demandas contemporâneas da educação podem proporcionar a atualização de práticas pedagógicas, bem como suscitar reflexão crítica sobre o cotidiano da docência exercida com crianças pequenas.

Os resultados sugerem que a formação continuada deve ser entendida como um processo dinâmico, que favoreça não apenas a melhoria das práticas pedagógicas, mas também o desenvolvimento profissional dos docentes. As evidências apontam para a necessidade de um acompanhamento mais sistemático e ações formativas que considerem a realidade dos professores, promovendo espaços de troca e reflexão colaborativa.

De acordo com que foi evidenciado é importante que futuras pesquisas busquem aprofundar-se nas experiências práticas e nas metodologias de formação, assim como a sistematização de boas práticas, que possam servir como referenciais para a construção de políticas públicas voltadas à educação infantil.

Dessa forma, considera-se que a formação continuada é elemento fundamental na busca pela qualidade da educação e no fortalecimento do papel dos professores como agentes transformadores da realidade do contexto escolar.

Portanto, a continuidade de pesquisar a temática com outros vieses se mostra imprescindível, visando concretizar novos conhecimentos que possam efetivamente impactar a prática pedagógica e, conseqüentemente, contribuir para a formação integral das crianças da educação infantil.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. J. S. **Representação Social de Professores da Educação Infantil De Angicos/RN Sobre Formação Continuada**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016

BACHTCHEN, D. **Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Possibilidades e desafios da formação continuada**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. Paraná, 2022.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155 CADERNOSCENPEC | São Paulo | v.4 | n.2 | p.196-229 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: maio 2024.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade e Infraestrutura para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: maio 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GALVAO, M. C. B.; Pluye, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 2 abr. 2024.

HAUBRICH, M. B.; CRUZ, S. O. **A formação continuada na educação infantil e suas contribuições na prática pedagógica:** experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé. FACCAT – Faculdade Integrada de Taquara. Taquara/RS, 2021.

KRAMER, S. **Profissionais da educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

MACHADO, M. E. C. Formação continuada para professores de educação infantil: um caminho possível para superar os desafios no contexto das diferenças. **VII CONEDU - Campina Grande:** Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/82455>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MAIOLINO, E. A. **Formação Continuada e acolhimento de professores da Educação Infantil a partir de narrativas docentes.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2020.

MENEZES, C. C. O.; SILVA, V. L. R. Formação continuada de professores da Educação Básica a luz do estado do conhecimento. **Revista: Humanidades e Inovação.** v. 8, n. 55, p. 41-54. 2021.

MOROSINI, M. C.; Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito,** 5(2), 154–164. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, E. A. **A formação continuada das professoras da educação infantil em Anápolis.** 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2014.

OLIVEIRA, Z. M. R. **O currículo na educação infantil:** o que propõem as novas diretrizes curriculares? Belo Horizonte. 2010.

RABELO, V. D. **O Desafio Da Educação Infantil:** Um Olhar Sobre a Formação Continuada. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

ROMANOWSKI, J. P & ENS, Romilda Teodora. (2006). As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SALES, Cintia de Cássia Silva. **A contribuição da formação continuada para as professoras de educação infantil do município de São Paulo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, C. R. **Concepções de professoras de Educação Infantil sobre um programa de formação continuada.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.

SILVA, M. R. da. **A Formação continuada de professores da Educação Infantil e a relação com a prática pedagógica:** no sistema municipal de ensino de Guarapuava – Paraná. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011

SILVA, T. D. M. (2012). **Trajetórias de formação de professoras de educação infantil: História oral de vida.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28092012-151546/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOUSA, E. F. **A Formação continuada das professoras de Educação Infantil em municípios da região de Laguna-SC.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC, 2017.

VIEIRA, L. **Formação continuada de professores de Educação Infantil e políticas públicas:** características de uma realidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

Autoria

Clemilce Martins Corrêa Magalhães

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH - UFAM). Gestora da Escola Municipal Rosa de Sarom

E-mail: cleocmagalhaes2010@hotmail.com

Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0003-8150-1658>

País: Brasil

Vera Lúcia Reis da Silva

Doutora em Educação; Mestre em Educação; Graduada em Pedagogia; Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua nos cursos de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH/UFAM. Brasil

E-mail: verareis@ufam.edu.br.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>